Ano 28.º Sábado, 9 de Março de 1935 N.º 1362

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A' margem do Estatuto do Trabalho Nacional

É no *Estatuto do Trabalho Nacional* que se encontram traçadas as grandes linhas orientadoras da organização corporativa do Estado Novo. Nunca será, pois, inoportuno relembrar êsse diploma, pondo em relêvo alguns aspectos mais interessantes dos principios que o informaram e do pensamento que o inspirou.

É nitidamente anti-socialista e anti-capitalista, como veremos, essa *magna carta* do Trabalho português, que honra o legislador que a elaborou e o Governo que houve por bem promulga-la.

Logo no seu artigo 4.º estabelece êsse *Estatuto* que «O Estado reconhece na iniciativa privada o mais fecundo instrumento do progresso e da economia da Nação», garantindo, seguidamente, «a liberdade de trabalho e de escolha de profissão em qualquer ramo da actividade, salvas as restrições legais requeridas pelo bem comum e os exclusivos que só o Estado e os corpos administrativos poderão explorar ou conceder, nos termos da lei, por motivos de reconhecida utilidade pública».

Assim se afasta o *Estatuto* dos trilhos do individualismo económico, pelo qual cada um se determina a seu belo prazer na esfera da economia, assim como das directrizes do colectivismo do Estado, senhor absoluto da produção, patrão único e tirando das classes trabalhadoras. No lúcido comentário do sr. Augusto da Costa, uma das maiores competênci s portuguesas no assunto, «nem o individuo tem o direito de proceder em matéria tão complexa inteiramente a seu bel-talante, nem o Estado se sobrepõe ás actividades particulares, absorvendo-as, pelo sistema conhecido da socialização de que deve pertencer exclusivamente ás iniciavas privadas». Seria loucura rematada enveredar pelo caminho colectivista, nesta hora em que a experiência já demonstrou a que tristes resultados de ordem económica e social conduzem sempre, na prática, as suas desvairadas teorias. A função própria no Estado não é de se arvorar em comerciante, em industrial, em patrão das multiplas actividades em que as profissões se dividem, fomentando a ruina das emprêsas malbaratando, a riqueza particular. A função do Estado é uma função essencialmente política, no alto sentido da expressão, e nunca uma função administrativa. Eis porque o *Estatuto* reconhece na *iniciativa privada* o mais fecundo elemento do progresso e da economia da Nação, só lhe impondo aquelas únicas restrições que a defeza dos interesses colectivos aconselha. O Estado não poderia levar o seu respeito por essa *iniciativa* ao ponto de consentir na fundação de quaisquer industrias prejudiciais aos superiores interesses morais ou materiais na Nação.

Diz-nos tambem o artigo 12.º do mesmo *Estatuto* que «O Estado reconhece o direito de propriedade e respectivos poderes de gôzo e disposição, em vida ou por morte, como imposição racional da natureza humana, condição do maior esfôrço individual e colectivo na familia e na sociedade, e uma das bases essenciais da conservação e progresso sociais.»

Mas observa, no artigo seguinte que «O exercicio dos poderes do proprietario é garantido quando em harmonia com a natureza das coisas, o interesse individual e a utilidade social expressa nas leis, podendo estas sujeitá-lo ás restrições que sejam exigidas pelo interêsse público e pelo equilibrio e conservação da colectividade.» E elucida: «O vinculo que liga o propriétario ao objecto da propriedade é absoluto, sem prejuizo porém da faculdade de expropriação, a qual só pode ter lugar mediante justa e prévia indemnização.» Quere dizer: é absoluto o direito de propriedade, mas simplesmente *no vinculo que liga o proprietario ao objecto na propriedade*; quanto ao *exercicio* de tais poderes logo a lei assenta em que *fica sujeito a restituições que sejam exigidas pelo interesse publico e pelo equilibrio e conservação da colectividade*, são criterio que se acha de harmonia com os mais autorisados tratadistas e o proprio pensamento da Igreja.

Ainda ha pouco um ilustre publicista catolico, o sr. Eugenio de Belonor, escrevia no seu opúsculo a *Revolução Social*, o seguinte que vem a proposito recordar: «O direito de propriedade é um poder—o de chamar seus a bens exteriores—, poder que é atributo de uma função: a função social de administrar de tal forma os bens próprios que não venha, por reprovavel egoismo, a faltar a todos os componentes da comunidade aquilo de que necessitam para sustento e cultivo na vida,» ao que o sr. Augusto da Costa acrescentou, num belo artigo seu dos *Cadernos Corporativos*: «Eis a concepção cristã e catolica da propriedade. Quando Proudhon, numa frase ultra conhecida, proclamava que a propriedade era o roubo, não era á concepção cristã da propriedade que ele se referia, mas á sua concepção pagã, romana, traduzida no celebre *Jus utendi et abutendi*...» A' sua concepção revolucionaria, diremos nós porquanto á Revolução Francesa de 89 se deve a perversão do conceito cristão e humano do direito de propriedade, transformando o seu *uso* legitimo e sagrado, num *abuso* condenavel á face de Deus e dos homens.

LUCIO CASTANHEIRO

A procissão de Cinza de Aveiro

fez convergir á cidade muitas dezenas de milhar de pessoas que a animaram extraordinàriamente

Grande dia, o de quarta-feira, em que se efectuou com a pompa, nunca desmentida, dos anos anteriores, a tradicional procissão da Cinza, de iniciativa da Ordem Terceira de S. Francisco.

A cidade, logo de manhã, começou a animar-se com a presença dos primeiros forasteiros, que iam aumentando ás horas da chegada dos comboios e que, reunidos aos que vieram em camionetes, automoveis, bicicletas e a pé, formaram uma avalanche enorme, colossal, invadindo e animando todas as ruas e praças por forma a dificultar o transito. Valeu, porém, mais uma vez, o explendido serviço da policia, inteligentemente dirigido pelo seu comandante, sr. capitão Quina Domingues e chefe Vidal, pelo que nestas colunas ficam registados os merecidos louvores.

Eram perto de 15 horas quando principiou a desfilar o cortejo e já noite quando recolheu á igreja depois de ter percorrido o largo itenerario.

Empolgante o aspecto da passagem pela Rua Coimbra, Praça Luiz Cipriano, Rua do Caes e Rua 5 de Outubro! De tudo, isso. E a destacar na sua imponencia o predio do sr. Aristides Tavares Ferreira, na Rua de Entre-Pontee, cuja varanda, completamente cheia de senhoras, se tornava notada, atraindo todos os olhares, todas as atenções dos muitissimos milhares de pessoas que na sua frente se aglomeravam. Pena foi que o auto-falante não tivesse reproduzido, com nitidez, o *miserere* durante a cerimonia sobre a ponde. Porque esse numero, pela novidade, devia causar a melhor impressão de agrado no meio de tanta gente interessada em ouvir o orfeon que o cantou.

Enfim: o dia de quarta feira encheu-nos as medidas por termos visto a cidade animada e ouvido lisongeiras referencias dos visitantes ao pouco que temos, mas de algum valor e digno de apreço.

As andorinhas

—o—

Chegaram as mensageiras da Primavera que tantas vezes serviram de mote para os madrigais dos poetas, antes das liras emudecerem, e tambem para os contos dos literatos quando, inspirados na Natureza, acompanhavam os primeiros nos seus devaneros amorosos.

Vieram. Mas o peor é se ainda se arrependem da viagem que encetaram.

Os tempos andam tão mudados...

Atira-lhe!

—o—

Para não perder o uso e o costume, no ultimo numero do *Bôbo* lê-se:

Muito burro tem tido Aveiro.

Ha quem diga que o rabiscador destas catilinarias tem sempre deante de si um espelho...

Se calhar...

Navios de guerra

No Tejo encontram-se já, desde quinta-feira, o aviso *Afonso de Albuquerque* e o submarino *Espadarte*, as novas unidades que o Govêrno mandou construir na Inglaterra para enriquecer a nossa Armada.

Foram entusiasticamente festejados quando entraram.

Feira de Março

—o—

Vai muito adiantada a construção do abarracamento para o mercado anual que se realisa no Largo do Rossio e deve abrir de ámanhã a quinze dias, prolongando-se depois até meados de Abril.

A Feira de Março vem de longa data, pertencendo, por isso, ás coisas tradicionais da nossa terra. Foi outr'ora uma grande feira e poderá vir a selo ainda se da parte da Camara e da Comissão de Iniciativa e Turismo houver bôa vontade em levanta-la, como tem acontecido com algumas cujo estado de decadencia era manifesto. Basta para tal fazer um apêlo ás industrias do distrito. Ha tantas e tão variadas que se só uma parte delas aqui viessem expor os seus produtos em *stands* proprios, vistosos, seria o bastante para que a feira, tomando outro aspecto, rejuvenescesse.

Já pensou nisso a Comissão de Iniciativa? E pensando-o acha-se disposto a trabalhar visto que palavriado, apenas, nada resolve?

Nós cá estâmos na espectativa. A vêr o que sai, a vêr o que vem.

Andam tão adormecidas as energias na nossa terra...

Vêr a 4.ª página

O nosso aniversário atravez da Imprensa

Continuamos a transcrever.

Do *Diario da Manhã*, orgão governamental, que se publica em Lisboa:

No 28.º aniversario de «O Democrata»

Recordar é viver de novo!

Há muitos portugueses que esqueceram o passado vergonhoso donde saimos em 28 de Maio de 1926 e, por isso se mostram ainda insatisfeitos com o que existe. Mal reparam êstes amnesicos que o que falta fazer é devido, em grande parte, á indiferença e inutilidade dos descontentes, porque a obra de restauração nacional necessita do esforço entusiastico de todos os portugueses. Ter vivido os ultimos 28 anos é conhecer muitas transformações, ter visto o idealismo duns conspurcado pelas mesquinhas cobiças e ruins paixões dos arrivistas, a liberdade transformada em tirania da rua, a Nação em chiqueiro dos partidos, a democracia parlamentar em ditadura das piores, a autoridade em pim pam-pum dos ambiciosos e o Pais em objecto de escarneo dos estrangeiros.

O DEMOCRATA, que existe há 28 anos, sentiu a repugnancia pelo que existia antes de 28 de Maio de 1926 e, com desassombro, gritou o seu protesto.

Agora o valoroso defensor do Estado Novo diz no seu editorial que:

Conta viver ainda muito para assistir á obra de reconstrução nacional em curso, com a qual se regosija visto ser dos poucos, senão raros, jornais republicanos que gritaram o seu protesto contra os maus servidores da Republica.

E relembra algumas passagens de artigos publicados antes de 28 de Maio de 1926.

No artigo «Barafunda» *escrevia O DEMOCRATA em 12 de Setembro de 1925:*

Lembrem-se, senhores, que não temos estradas pelo estado de ruína a que as deixaram chegar. Lembrem-se que a situação financeira está dificultando duma maneira apavorante os que têm compromissos a saldar. Lembrem-se que a Nação está saturada de politica, de crimes e de revoluções. Lembrem-se de tudo isto e vejam, vejam se arripiam caminho porque são horas de limpar o regime da lepra que o avassalou.

A Republica não pode continuar á mercê dos aventureiros. Por isso ou se salva ou vai a pique, perdendo-se irremediavelmente.

A 23 de Janeiro de 1926, quatro meses antes da revolução de 28 de Maio, dizia O Democrata *no seu artigo «Com aprumo»:*

Não é republicano quem quere. Por isso não há que estranhar a atitude deste jornal combatendo, em defesa da Nação, os desmandos as velhacarias, as poucas vergonhas que aí se continuam a cometer á sombra da bandeira verde rubra sem respeito algum pelos nossos ideais.

Bandalheiras não as encobrimos.

Crimes não os protegemos.

Infracções não as toleramos.

Desta forma só os politicos honrados poderão contar comnosco e mais ninguem.

No editorial de 23 de Fevereiro, comemorando o 28.º aniversário do jornal, escreve com satisfação:

Chegamos, finalmente, aonde desejavámos, aonde queriamos chegar.

A política de verdade, sã, honesta é, para nós, tudo. Ninguem, portanto, nos deve levar a mal que nos deixemos arrastar, seguindo quem a pratica dentro dos principios republicanos e da formula já consagrada—*Tudo pela Nação, nada contra a Nação.*

Felicitamos vivamente os que trabalham no semanario de Aveiro pela boa propoganda que têm feito das doutrinas e realisações do Estado Novo e esperamos que a continuem a fazer com a mesma inteligencia e entusiasmo.

Da *Gazeta de Coimbra*:

Entrou no 28.º ano da sua publicação o nosso distinto colega *O Democrata*, que se publica na linda cidade de Aveiro e que tem por director o nosso presado amigo e vigoroso jornalista, sr. Arnaldo Ribeiro.

O numero comemorativo do seu aniversario publicou-se com 12 páginas e insere magnifica colaboração acompanhada dos retratos dos fundadores daquele excelente semanario.

As nossas felicitações.

Do *Ecos de Cacia*:

Entrou no 28.º ano de existencia o intemerato semanario de Aveiro *O Democrata* que, sob a direcção do velho jornalista sr. Arnaldo Ribeiro, tem combatido os desmandos, as velhacarias, as poucas vergonhas que se cometem á sombra da bandeira verde-rubra sem respeito algum pelos ideais republicanos.

Publicou um numero comemorativo, inserindo gravuras de velhos e denodados republicanos amigos do *Democrata*, de ilustres artistas aveirenses, e prosa interessante referente ao seu aniversário.

Enviamos um sincero abraço ao nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro e oxalá que *O Democrata* receba dos bons filhos de Aveiro as simpatias que merece para bem da cidade e da República.

De *O Povo de Paralhó*:

Com um numero especial, festejou o seu aniversario jornalistico o nosso presado colega *Democrata*, de Aveiro, de que é distinto director o sr. Arnaldo Ribeiro.

Cumprimentando-o, desejamos-lhe todas as prosperidades.

Da *Gazeta de Arouca*:

Completou novo ano de existencia o semanario republicano *O Democrata*, que se publica em Aveiro, sob a direcção do sr. Arnaldo Ribeiro.

A *Gazeta de Arouca* envia-lhe, por êsse motivo, as suas felicitações.

De *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

O Democrata, brilhante semanario republicano de Aveiro, entrou no 28.º ano de existencia. E' com um excelente numero de 12 paginas que comemora esta efeméride. Nêle se vêem as fotografias dos seus fundadores, uns falecidos e outros, felizmente, ainda vivos. Sempre primorosamente colaborado, é gôsto lê-lo.

A nossa estima pelo distinto colega vem de longe e mais se arraigou desde a memoravel visita dos *Galitos* a esta cidade. As relações de camaradagem são leais e sinceras entre nós. Por isso leais e sinceras são as felicitações que lhe enviamos, com os votos pelas maiores prosperidades.

Do *Jornal de Albergaria*, de Albergaria-a-Velha:

O DEMOCRATA

Com um explendido numero de 12 paginas, festejou o seu 28.º ano de publicidade, êste nosso prezado colega de Aveiro.

As nossas felicitações, com o desejo de que muitos mais anos venha a festejar.

Da *Defeza de Arouca*:

Com o seu numero de sabado ultimo,—numero especial de 12 páginas, ilustrado—atingiu o 28.º ano de vida o nosso distinto colega aveirense *O Democrata*, superiormente dirigido pelo velho e intemerato republicano sr. Arnaldo Ribeiro.

Jornal bem feito, criteriosamente

Turismo de trazer por casa

=o=

O pedacinho que vamos colocar deante dos olhos dos nossos leitores arrancámo-lo da cronica do correspondente, em Coimbra, dum diario da capital, que, sobre o problema do turismo naquela cidade, assim se exprime:

. . . .

Isto de fazer turismo não é simplesmente instalar um magnifico *bureau*, arrecadar umas tantas receitas e aguardar que os turistas cheguem!

Há que trabalhar e progredir e, principalmente, propagandear com critério e inteligencia.

Turismo sem propaganda e sem critério é aquele turismo a que já por varias vezes nos temos referido, apelidando-o de turismo de trazer por casa, de turismo de chinelos de trança acalcanhados.

. . . .

O mesmo dizemos nós. Aveiro, com respeito a turismo, é uma desgraça. Ninguem quer saber. Na quarta-feira, por exemplo, podia ter sido feita uma larga propaganda da Feira de Março, que abre no dia 24, mas quem se lembrou disso? Quem se lembrou de que esses milhares de pessoas que vieram á procissão da Cinza eram excelentes para estender, para ampliar a propaganda do famoso mercado?

Contraria-nos ter de constatar as faltas que vimos notando; mas desde que os interesses da terra o impõem não devemos eximir-nos a essa obrigação, que o publico reclama.

Calem-nos, se são capazes.

Efemérides

9 de Março

1762—Execução de Calas, um dos crimes mais negros do cezarismo.

1889—Morre José Antonio Rôla, entusiasta propagandista anti-monarquico.

1897—Publica-se em Lisboa o primeiro numero da *Voz do Porvir*, folha republicana.

Vocação artistica

=o=

Num concerto realisado há dias na Associação Académica do Conservatório de Musica do Porto, o nosso conterraneo João das Neves Lé executou, a violino, dois numeros que lhe couberam, sendo um a dificil composição *Pugnani-Kreisler*, que agradou plenamente.

Ao apreciado violinista, que é filho de Antonio dos Santos Lé, outra vocação na arte de Mozard, as nossas felicitações.

Conferencias pedagogicas

—o—

Foi determinado pelo Ministério da Instrução que se realisem durante o corrente mez conferencias pedagogicas em todos os concelhos do país, elaborando-se para o nosso este programa:

Dia 11, ás 10 horas, sessão inaugural, presidida pelo sr. governador civil do distrito, no edificio da Associação Comercial e Industrial, sendo conferente o professor Fernando de Castro Maia, que desenvolverá o têma—*Alguns traços sobre o problema do ensino popular no nosso país*. A's 14 horas visita ás escolas primarias da cidade e parada de gin. tica pelos alunos; ás 16 visita ao Museu.

Dia 12, ás 9 horas, conferencia pelo professor Emidio Gomes Pereira Leite subordinada ao têma—*Algumas considerações sobre higiene individual e social*. A's 14 horas teatro por crianças das escolas infantis, orfeão e recitativos; ás 18 horas visita ás outras escolas da cidade e exposição de trabalhos nas escolas infantis.

A assistencia a estas conferencias é obrigatoria para todos os professores, devendo juntar-se nos de Aveiro os dos concelhos de Ilhavo e de Vagos.

Comando da Policia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE FEVEREIRO

Receita

Saldo do mez anterior	3.744$98
Oferta de Manuel S. Ferreira.........	5$00
Oferta de D. Virginia D. Ferreira.........	50$00
Oferta de Anselmo Neto.........	100$00
Oferta de Manuel F. Vieira Baptista.......	5$00
Receita dos subscritores.	1.680$00
Soma....	5.584$98

Despeza

Passagem de um mendigo para O. deAzemeis...	8$40
Passagem de um mendigo para o Porto.......	6$25
Passagem de três men digos para Coimbra..	22$00
Distribuido aos pobres..	1.990$00
Soma....	2.032$65
Saldo para Março..	3.552$33

Não vá mais longe porque a essencias que deseja só se encon tram á venda na FARMACIA BRITO.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Antonio Campos Junior, de Laceiras (Cabanas); ámanhã, a sr.ª D. Maria Luisa de Melo Brito, filha do sr. Antonio Constantino de Brito, farmaceutico em Valadares e o inocente Rui Helder, filho do sr. Silvio de Sousa Moreira, actualmente na Beira (Africa Oriental); no dia 11, a sr.ª D. Maria Carolina Lopes, veneranda mãe do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residente em Benguela (Africa Ocidental); em 12, a sr.ª D. Mauricia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acurcio Maia de Albuquerque, ambos professores oficiais e o sr. Vasco Vieira da Costa, actualmente em Luanda (Angola); em 14, os srs. Inacio Marques da Cunha, José Pedro Ferreira e major Joaquim Augusto Geraldes, da Guarda N. Republicana de Coimbra, e em 15, a sr.ª D. Belmira de Aguiar Marques Oudinot.

—Tambem ámanhã completa o seu primeiro aniversário a inocente Maria Manuela, filhinha da sr.ª D. Georgina Lé Nunes Rangel e de seu marido sr. Antonio José Nunes Rangel em tratamento no Sanatório Maritimo do Norte (Francelos).

Parabens.

Partidas e chegadas

Com sua esposa retirou para Lisboa o sr. José Maria Garção Caldeira que, como dissemos, foram hospedes do nosso velho amigo João Aleluia.

—Partiu para Torres Novas, a-fim-de tirar o curso de Metralhadoras, o nosso amigo Francisco Antonio Wenceslau, alferes de cavalaria 8.

Doentes

Tendo se agravado os padecimentos do activo comerciante sr. Manuel Maria Moreira, recebeu, quarta feira, a visita do sr. dr. Bissaia Barreto, ilustre professor da Universidade de Coimbra, que se demorou algum tempo junto do enfermo.

—De magnifico aspecto e optima disposição, esteve esta semana entre nós o guarda marinha Manuel Nogueira Santana, filho do sr. capitão Joaquim José Santana.

Retirou para Vale de Cambra onde se encontra a acabar de se restabelecer da grave enfermidade que o acometeu.

A' margem

—o—

Um *semanario independente e defensor dos interesses de Cacia e terras limitrofes* que tem por titulo—*O Jornal de Cacia*—dignou-se aludir ao nosso aniversario pela seguinte forma:

«O DEMOCRATA»

Vem de festejar mais um ano de existencia este semanario de Aveiro. Tirou, por isso, um numero especial de 12 paginas. *O Democrata*—a-pesar-do nome—pode fazer estas despesas...

Que os amigos o vão amparando, como até aqui o têm feito, é o nosso desejo.

O mais vibrante...

Transparece aqui, nesta meia duzia de linhas, o veneno de quem as escreveu. *O Democrata*, porém, segue o seu caminho com tanta firmeza que nada o impedirá de cumprir até o fim a missão que se impoz.

Nada!—ouviu o *Jornal de Cacia?*

E sempre *Democrata*. Honradamente *Democrata*.

Orgulho

Um Piolho dizia: «Sou o centro do mundo e sou eterno». Porém a «Marie-Rose» aparece e o Piolho morreu. Pobre Piolho! Mas viva a «Marie Rose», a morte perfumada dos Piolhos. Preço: 5$50 em tôdas as drogarias.

Depositário geral: CREANGE, 159, 1.º—Rua dos Douradores—Lisboa.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar—A. D. Sanjoanense

Tendo sido anulado o encontro *Beira-Mar—Sanjoanense*, realisado no penultimo domingo, devem jogar ámanhã, no Campo de S. Domingos, estes dois grupos.

Está marcado para as 15,30 horas.

Hand-Ball

O *Internacional Atletico Club* no desejo de contribuir para um maior desenvolvimento do desporto aveirense, acaba de introduzir mais uma nova modalidade—o *Hand-Ball*—tendo convidado todos os seus associados e quantos o desejem praticar a comparecer no Campo de S. Domingos, aos domingos, das 8 ás 10 horas, para treinos, debaixo da direcção do sr. Mather Harday, da Associação de Hand-Ball, do Porto.

Hand-Ball é um salutar desporto a que mais desenvolvidamente nos havemos de referir.

A.

IMPRENSA

«O DESPERTAR»

Completou dezoito anos este bi-semanario republicano, defensor dos interesses de Coimbra, que agora tem a dirigi-lo o sr. Ernesto Donato.

Os nossos parabens, mui sinceros, lhe enviamos. Porque o *Despertar* traz-nos sempre a lembrança de um passado saudoso e de uma familia com quem tratámos na mocidade, não a esquecendo jámais.

«POVO DO NORTE»

Começou a publicar-se ás segundas-feiras no Porto um semanario com o titulo que encima estas lingas e do qual recebemos o 2.º numero.

Não achâmos que a sua leitura possa interessar; nessa conformidade é natural que tenha a mesma sorte da *Voz Publica*, indo fazer-lhe companhia—sem tardança.

«IMAGEM»

Temos agora recebido regularmente esta revista cinematografica, de excelente colaboração e primorosas gravuras.

Recomendamo-la.

orientado, valiosos serviços tem prestado á causa da Patria e, dum modo especial, ao progresso e bom nome da séde deste distrito.

Saudando o estimado confrade, desejamos-lhe muitos mais anos de sempre próspera existencia.

Da *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro:

O DEMOCRATA

Completou mais um ano de existencia este nosso colega, que ha 28 anos se vem publicando na Veneza do Vouga, recordando o passado, aquele passado em que era uma honra ser democrata.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhe longa vida.

De *O Ilhavense*, de Ilhavo:

Com um explendido numero de 12 paginas belamente colaborado e ilustrado, festejou em 23 de Fevereiro o seu 28.º aniversario, *O Democrata* que Arnaldo Ribeiro continua a dirigir e a sustentar com vontade de ferro, a-pesar-de mil e uma contrariedades que no seu caminho teem surgido.

Felicitamo-lo sinceramente.

Da *Acção Nacional*, de Anadia:

Completou o seu vigessimo setimo aniversario o nosso ilustre colega de Aveiro, *O Democrata*, que sob a direcção inteligente de Arnaldo Ribeiro defende na Cidade dos Canais a politica do Estado Novo.

No seu numero comemorativo presta as suas homenagens ao sr. dr. Jaime Duarte Silva, advogado ilustre de Aveiro, que tem sido advogado daquele jornal nas querelas varias que lhe têm sido movidas.

Da *Defeza de Espinho*:

O DEMOCRATA

Entrou no 28.º ano de publicidade este nosso apreciado colega da capital do distrito, que é, sem favor, um dos semanarios mais importantes e bem feitos da região.

O seu numero de 23 de Fevereiro proximo findo, comemorativo do aniversario, é de 12 paginas, inserindo muito interessante colaboração e ilustrado com fotografias de Aveiro e de aveirenses ilustres, entre as quais as dos fundadores do presado confrade.

Ao seu digno director, sr. Arnaldo Ribeiro e ao corpo redactorial de *O Democrata* dirigimos sinceramente felicitações e os nossos votos pelas suas sempre crescentes prosperidades.

Da *Ideia Nova*, da Povoa de Varzim:

Com um numero de 12 paginas profusamente ilustrado, acaba o nosso colega de Aveiro—*O Democrata*—de entrar no seu 28.º ano de existencia.

Ao grande paladino do Estado Novo, apresenta *Ideia Nova* os seus sinceros parabens acompanhados de votos por que se empenhe cada vez mais em Bem Servir Portugal e combater o bom combate pelas ideias que salvam as Pátrias.

De *O Concelho da Murtosa*:

Vem de festejar mais um aniversario, entrando por tal motivo no 28.º ano de publicação, o nosso presado colega de Aveiro, *O Democrata*, proficientemente dirigido pelo ilustre jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

Jornal combativo e romanamente repu-

blicano, *O Democrata*, que nesse dia de festa se publicou com 12 paginas, colocou-se desde a primeira hora, com entusiasmo e resolutamente, na defesa dos sãos principios do 28 de Maio e continua do lado do Estado Novo pugnando, não só pelos interesses da Patria como pelos interesses locais.

Ao estimado colega apresentamos efusivas saudações.

De *A Verdade*, de Lisboa:

Entrou no seu 28.º ano êste brilhante semanario que se publica em Aveiro sob a inteligente direcção do sr. Arnaldo Ribeiro.

Temos uma simpatia particular pelo *Democrata*. Ele soube integrar-se nos principios superiores do 28 de Maio com a maior coerencia, não abandonando nunca, porque não precisava de abandonar, o seu caracter de jornal republicano.

Tomou o caminho largo que o seu patriotismo nobremente lhe indicou e onde tem seguido com perfeita independencia.

A este respeito e ao seu artigo de fundo, de que transcrevemos uma pequena parte na nossa secção «*A Voz da Nação*», é muito claro e elucidativo. Desenvolve a boa, a melhor doutrina.

Felicitamos o sr. Arnaldo Ribeiro por mais este vitorioso aniversario. Continue a prestar os seus serviços á Pátria da maneira elevada por que o tem feito.

As referencias que deixâmos reproduzidas não nos envaidecem; temos, porém, orgulho em as registar e agradecemo-las por reconhecermos que, ocupando esta trincheira ha 27 anos, não passou despercebida, nesse lapso de tempo, a existencia de *O Democrata*.

Êste número foi visado pela Censura

Principio de incendio

—o—

Ao cair da tarde de terça feira foram chamados os nossos bombeiros para apagar o fogo que se havia manifestado na chaminé da residencia da sr.ª D. Crisanta Sucena Rodrigues, proprietaria da Fabrica de Serração do Largo Conselheiro Queiroz. Quando, porém, chegaram já se achava extinto pelo que recolheram a quarteis sem trabalhar.

O Carnaval

Mais um que foi a enterrar sem ter deixado saudades, como antigamente, no tempo dos pós de goma e da agua chilra, das cégadas e dos batuques, das *charges* e das mascaras espirituosas.

Tirado os bailes publicos e os das sociedades, o resto, que ficou do entrudo de 1935, não vale uma penada de tinta. Nos Arcos e imediações a costumada pasmaceira. Uns carros para baixo e para cima, algumas crianças fantasiadas e eis tudo. Todavia temos uma Avenida de primeira ordem, que podia ser aproveitada para cô sos se houvesse iniciativa por parte da comissão que tem esse nome, sem o justificar, ou de alguem empenhado em levantar o Carnaval entre nós.

Causa tristêsa o que se está passando em Aveiro —o estádo de decadencia a que tambem o entrudo chegou!

Possuimos, é certo, muita coisa que, aproveitada, redundaria num manancial para a terra.

Mas quem quer saber disso? Quem se encomoda com isso? Quem liga importancia a isso?

Não. Assim não póde continuar. A consciencia dos aveirenses precisa de ser acordada de modo a colocarmo-nos noutro plano diferente daquele em que actualmente se encontra a cidade. E' preciso reagir contra o marasmo, contra a apatia, contra a indolencia. Hoje. Já. Nesta hora. Neste momento—porque ámanhã será tarde.

E depois não se queixem...

Quem é elegante e quem é chic só usa os perfumes que se vendem na FARMACIA BRITO.

O problema do vinho

—o—

Algumas centenas de viticultores da Bairrada foram a Lisboa apresentar ao govêrno as suas reclamações sobre o problema vinícola, que tanto interessa aquela região, tendo formulado, em resumo, o seguinte pedido:

«A extenção da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal a todo o continente; a Federação ser a única compradora do vinicultor; o regime de tabelamento minimo que represente a justa recompensa do capital empregado na terra e na cultura da vinha e fabrico e tratamento do vinho; o critério de que o preço do vinho não seja, apenas, o da sua fôrça alcoolica, mas a harmonia de tôdas as suas qualidades organolépticas; proíbição temporária de plantação excepto nas retanchas; arranque de plantações ilegais; exertia de todos os produtores directos com o fim exclusivo de uvas de mesa; dirigir convenientemente, no futuro, as plantações da vinha, tendo em vista a natureza do solo e as castas, no intuito de obtenção de melhores vinhos; intensiva propaganda do vinho, interna e externamente, impondo-se aos agentes consulares o dever de fazerem a campanha do vinho português no estrangeiro; adoptar a politica de baixo preço do vinho do Pôrto, aplicando-se as uvas da região demarcada, apenas, ao fabrico dêste vinho, e adquirindo, por isso, a aguardente vínica das outras regiões; adoptar o sistema dos contingentes; fazer cumprir nas casas de pasto, restaurantes e hoteis, a lei que impõe, a êstes, o fornecimento obrigatório de vinho, como elemento integrante da respectiva refeição, dando a ração de vinho de 5 decelitros e de boa qualidade; e estabelecer igual ração de vinho ao almoço e jantar das praças de pré. Para já: inutilização dos vinhos impróprios para consumo e queima; queima dos vinhos excedentes ao consumo; tornar obrigatória a aquisição de grandes qualidades de vinho aos armazenistas inscritos no respectivo Grémio; e abolir o imposto da Barra de Aveiro, por se tratar de um encargo fiscal iníquo e que ainda mais agrava a crise vinícola, embora pelo imposto de carácter geral se obtenha o necessário para a execução das obras da mesma Barra».

Oxalá tudo se encaminhe de forma a que, sem atritos, fiquem salvaguardados todos os interesses.

Necrologia

D. Aurora da Maia e Cunha

Não podendo resistir ao sofrimento que durante longos meses lhe torturou a existencia, deixou de existir na madrugada de terça-feira a sr.ª D. Aurora Marques da Maia Cunha, esposa dedicada do nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, de Vila Real, onde se manifestara a doença com sintomas verdadeiramente alarmantes. Travou-se, então, uma luta para a arrancar á morte, procurando-se todos os meios no campo da ciencia. Mas o mal era daqueles que não perdoam e por isso tudo foi impotente para o debelar. Chegou a internar-se num sanatorio, mas em breve se constatou que o seu organismo não podia resistir.

Nos primeiros rebates da doença houve, por vezes, fugidias esperanças. E assim foram passando os dias, as semanas, os mezes, até que a morte surgiu.

Crueldade do Destino!

D. Aurora Cunha, que desaparece, em plena mocidade—27 anos—possuia qualidades que a tornaram querida e estimada de quantos com ela privaram de perto. Com o seu coração magnanimo e alma limpida, fez, durante curtos anos, a felicidade dum lar. Deixa, por isso, imersos numa dôr cruciante o inconsolavel viuvo, os pais e irmãos, enfim: toda a familia.

Ao funeral, efectuado na tarde de quarta-feira, compareceram numerosas pessoas de todas as categorias sociais, oficiais e sargentos do Exercito, funcionários do correio, empregados no caminho de ferro, um grupo de antigas companheiras e amigas da extinta conduzindo gerbes de flores artificiais etc. Da chave da urna foi portador o sr. capitão João Pereira Tavares, de infantaria 19, tendo-se organisado durante o longo percurso, desde a sua residencia, na Rua João de Moura, até o cemiterio central, bastantes turnos, que a falta de espaço nos inibe de descrever.

A toda a familia dorida, especialisando Antero Alves da Cunha e Carlos Marques Mendes, respectivamente marido e irmão da desditosa senhora, a sincera expressão do nosso intimo pezar.

* * *

Vitimada por uma peritonite, finou-se igualmente no ultimo sabado a sr.ª D. Julia Augusta Branco de Melo Miranda, viuva do antigo funcionario de Finanças sr. Eduardo Pinto de Miranda, há pouco falecido em Ovar.

A extinta, natural de Aradas, mas ultimamente vivendo no bairro do Alboi, era mãe das sr.as D. Eduarda e D. Firmina Branco de Miranda e tia do sr. João Pinto de Barros Miranda.

Contava 60 anos de idade e o seu cadaver ficou sepultado no cemiterio novo.

* * *

Em Castelo de Paiva tambem acabou os seus dias na penultima sexta-feira o sr. Adriano Martinho Gonçalves, considerado farmaceutico ali estabelecido.

O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Adilia Maia Romão e uma filha, era cunhado do sr. Manuel Maia Romão, sub-Inspector Escolar do Distrito.

Contava 51 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade Manuel Pinto de Melo, casado de 85 aos; em *Vilar*, Maria Augusta de Almeida, de 68 anos em e *Taboeira*, João Maria Pereira Felix, de 44 anos, dizimado pela tuberculose.

As nossas condolências ás familias enlutadas.

Os ultimos bailes

Com grande animação e entusiasmo realisaram-se no ultimo sabado e segunda-feira, respectivamente, os bailes promovidos pela Companhia Voluntaria S. P. Guilherme G. Fernandes e *Club dos Galitos*.

O primeiro teve a caraterisá-lo uma ornamentação regional feita pelos irmãos Sebastião e Belmiro Amaral e o segundo tambem se destacou pela decoração do teatro em que se empenharam José de Pinho e Firmino Costa, todos dignos de louvores.

Os bailes publicos de domingo gordo e de terça-feira de entrudo, como era de esperar, estiveram mais animados de que os anteriores.

Comarca de Aveiro

—o—

ALMOEDA

No dia 17 de Março próximo, por 11 horas, á porta dos executados João de Oliveira Castro Guimarães e mulher Rosa Pena Guimarães, comerciantes, de Ilhavo, na rua Direita, da mesma vila, proceder-se-á a arrematação, em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respetivas avaliações, de todos os moveis penhorados áqueles executados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico lhes move, por apenso á acção sumarissima que contra os mesmos executados moveu José Augusto Fernandes, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata *com os seguintes numeros nas cintas:*

Africa

316	42	656
313	319	
314		
508	75	315
509	1088	78
544	73	318
546		
608	321	

Brasil

788	917	327
330	486	1083
1085	331	92
	916	

América do Norte

97	1079	648
1082	923	1075
487	326	69
1081	323	
	526	

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Faz-se público que os Serviços Municipalizados—Electricidade—recebem propostas, em carta fechada e lacrada, até ao dia 19 do corrente, para o fornecimento do seguinte fio de cobre nu electrolítico, de alta condutibilidade, posto na estação de caminho de ferro de Aveiro:

de 16 m|m2.. 1.050 Kg.
de 10 m|m2.. 730 Kg.
de 6 m|m2.. 600 Kg.

As propostas para o referido fornecimento serão dirigidas aos mesmos Serviços com a designação, no sobrescrito: *Fornecimeato de fio de cobre.*

Os concorrentes deverão depositar no cofre dos mesmos Serviços a caução provisória de 300$00, e o adjudicatário a definitiva de 5°|o do preço da adjudicação.

As propostas serão examinadas no dia 20 do corrente, pelas 16 horas, no escritório dos mesmos Serviços, e a adjudicação será feita para entrega imediata.

As demais condições serão fornecidas a quem as requisitar aos Serviços.

Aveiro, 8 de Março de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho

Missa

Sufragando a alma da sr.ª D. Aurora Marques da Maia Cunha é rezada na terça-feira, pelas 9 horas, uma missa na igreja de S. Gonçalo.

A familia da saudosa extinta convida as pessoas amigas e das suas relações a tomar parte nesse acto religioso.

Aveiro, 8 de Março de 1935.

Sebo em rama

Compra-se qualquer quantidade, sendo bem sêco, ao preço de esc. 1$85 cada quilo, posto na Estação de Coimbra.

Augusto Luis Marta, Suc.res
—COIMBRA

SNRS. AGRICULTORES:

Não digam adeus ao seu dinheiro

Exijem esta marca

(OURO DA TERRA)

E' a batata de semente de qualidade suprema da P. S. G.

ERDGOLD

(OURO DA TERRA)

Impõe-se no mercado como a mais produtiva.

ERDGOLD

(OURO DA TERRA)

Não receia quaisquer confrontos.

SEMEAR

ERDGOLD

(OURO DA TERRA)

E' ter a certeza de obter uma boa produção.

ERDGOLD

(OURO DA TERRA)

E' incontestavelmente a melhor.

Alem desta magnifica qualidade tenho, para entrega imediata, aos melhores preços do mercado, mais as seguintes *variedades: Engenheimer Holandeza e Belga, Bintje da Frisia, Ragis 6002, Konsuragis, Ragis n.º 10, Up-tu-dat Ilrandeza, Royal Kidney, King Edvard, Masgestic e Rozafolia da P. S. G.*

Os melhores preços. **As melhores qualidades.**

PEDIDOS A

João Quintas Delgado

S. Bernardo—AVEIRO

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, na séde da sociedade, em Aveiro, no proximo dia 24 do corrente mez de março, pelas 14 horas, afim de deliberarem sobre a aquisição da Ceramica de Viana, L.da, sita em Alvarães, Minho.

Aveiro, 7 de Março de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Eduardo Honório de Lima*

Quintal Vende-se um muito central, com bastantes arvores de fruto e poço. Quem pretender dirija-se a Acácio Laranjeira, Rossio, n.º 5—AVEIRO.

Barbearia

Bem localisada, passa-se. Tratar com Raul Ferreira de Andrade.

PIANO

Vende-se. Nesta Redacção se informa.

J. A. Correia de Bastos

Solicitador

Rua G. F. Pinto Bastos, 3

AVEIRO

Ilha do Monte Farinha

Vendem-se as partes que possuem os herdeiros do coronel-médico Antonio Marques da Costa. Acham-se completamente livres de encargos.

Quem pretender dirija-se a Alberto de Azevedo, em Sarrazola (Cacia) ou ao sr. dr. José Isidro Ferrajota Rocheta, Rua Maria, n.º 48, Bairro Andrade—Lisboa.

CASA Vende-se uma sita na Rua das Barcas. Quem pretender dirija-se ao sr. dr. Fernando Moreira—Aveiro.

Marinha

Vende-se os trinta, denominada *Carangueja.* Recebem-se propostas em carta fechada, dirigidas a Sebastião Trancoso, Caixa Geral de Depósitos—Aveiro.

Rebuçados Peitorais

Dr. Centazzi

Os melhores para tosse, catarro, bronquites, afecções das vias respiratórias, etc.

DEPOSITARIO:

Baptista Moreira — AVEIRO

Desconto aos revendedores

Vende-se Uma casa com duas frentes para a Praça do Peixe e para a Rua Trindade Coelho, tendo seis divisões no 1.º andar e um estabelecimento de cal no rez do chão.

Tratar na mesma casa, n.º 9.

Cão perdido

Encontrou Manuel Pascoal, Rua Almirante Reis, que o entregará a quem provar pertencer-lhe.

Casas

Alugam-se na Gafanha da Cal da Vila, em boas condições.

Tratar com a viuva de José Filipe.

Vende-se uma casa com duas frentes: uma para a Rua das Barcas e outra para a Rua de Santo Antonio.

Tratar com Armenio Duarte de Carvalho.

Uma toilette bonita não basta! E' preciso perfuma-la com boas essencias que só se vendem a FARMACIA BRITO.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 10 do proximo mez de março, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e no inventário orfanologico a que se procede por obito de Rosa Ferreira, solteira e que foi do logar de Bebe-e-Vere-te, freguesia da Palhaça, desta mesma comarca, em que é cabeça de casal Domingos Francisco Mateus, viuvo e morador no lugar do Rebôlo, da mesma freguesia, vão, em segunda praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua respectiva avaliação, os seguintes imóveis:

Uma terra lavradia, sita na Estrada Larga, avaliada em 560$00 e entra em praça por 280$00;

E uma terra a vinha, sita na Campina, avaliada em 100$00 e entra em praça por 50$00.

Toda a sisa e despesas da praça são por conta do arrematante.

Pelo presente são tambem citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O escrivão do 2.º oficio

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 10 de Março proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatoria para nomeação de louvados, avaliação e arrematação, vinda da comarca de Setubal, extraída da execução por custas em que é exquente o Ministerio Publico e executados Rosa de Jesus Carola e marido João Batista Lucio, de Setubal; Joséfa Rosa de Jesus Fernandes, menor, residente na Rua Direita; Manuel Fernandes Bagão ou Manuel Chino e mulher Clara Nunes Gonçalves, da Rua Direita e Aires Fernandes Bagão e mulher Nazaré de Jesus Donana, rezidentes na Rua José Estevão, todos de Ilhavo, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entreguea quem maior lanço oferecer, acima da sua avaliação, doseguinte predio:

Uma morada de casas com primeiro andar, um pequeno páteo e mais pertenças, sita na vila de Ilhavo, avaliada na quantia de 5:000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

Pelo Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento

A fechar

Galenteio inocente:
—Segundo um fisiologista francês—lia Beatriz a uma amiga—as mulheres que amaram muitos homens são as que levam mais tempo a envelhecer.
A amiga distraida:
—Sabes que estás cada vez mais fresca?